

## **PALAVRAS-CHAVE**

Coimbra, Património, Universidade, Alta, Capital Europeia da Cultura, Cultura, Regeneração Urbana

## **RESUMO**

Integrada num trabalho mais abrangente que simula uma candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027, a dissertação esboça um plano de regeneração urbana do Pólo I da Universidade de Coimbra, detentor de uma vertente simbólica e funcional de produção cultural/artística actualmente subaproveitada, porque ignorada. A construção de mais equipamentos é difícil - dada a configuração física do existente e as condicionantes do estatuto UNESCO - mas sobretudo desnecessária, dadas as valências espaciais e funcionais do conjunto, a nível de espaços interiores e exteriores. Trata-se da requalificação geral e dinamização do espaço público, que inclui a intervenção no Largo D. Dinis, Largo da Feira e Pátio das Escolas, lugares-chave de articulação dos espaços e ritmos da Alta universitária.

Há uma contradição entre esta variedade espacial e a monofuncionalidade que caracteriza o desenvolvimento urbano da Alta no último século (sobretudo no Pólo I), que reflecte a tendência de dispersão da instituição pela cidade, e a recusa da densificação. Esta questão está intimamente associada à do património, um tema que aqui é basilar, embora implícito, e a posição que assume é a do esforço e estímulo pelo património activo e produtivo, em oposição àquele inerte, lucrativo e parado no tempo. As ideias de plano e processo tornam-se então essenciais e orientam as reflexões e decisões do trabalho, que prioriza o planeamento a longo prazo, capaz de satisfazer tanto os momentos temporários como o quotidiano permanente (duplamente proveitoso), fundamental para se assegurar o desenvolvimento de uma cidade com autonomia própria, não condicionado pelos momentos e modas que este tipo de iniciativas são.

Análise e proposição confundem-se - no processo de trabalho e no resultado final - mas é possível ver na estrutura geral dois momentos. Um primeiro de leitura e interpretação de documentos pertinentes, de forma a compreender o historial da iniciativa em termos dos seus objectivos, métodos e abordagens a questões semelhantes às que aqui se tratam, e definir um breve retrato cultural coimbrão - que gera este contexto virtual, enquadra o trabalho e o torna relevante. Um segundo de análise espacial e funcional do Pólo I, das estruturas e infraestruturas que com ele se relacionam directa e indirectamente, para determinar uma estimativa de características, capacidades e adequabilidade do lugar e sua envolvente imediatamente próxima, expondo-se ao longo do trabalho propostas nas mais diversas áreas e níveis de intervenção.